




O ROLA BOLA/ABANDONO DOCENTE VERSUS TEMPO LIVRE: UM RELATO DE EXPERIENCIA

ROLA BOLA/TEACHER ABANDONMENT VERSUS FREE TIME: AN EXPERIENCE REPORT

ROLA BOLA/ABANDONO DOCENTE VERSUS TIEMPO LIBRE: UN RELATO DE EXPERIENCIA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-037>

Data de submissão: 13/07/2025

Data de publicação: 13/08/2025

Marcus Nascimento Coelho

Mestrando em Educação Física

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) -

Presidente Prudente

E-mail: marnascoelho@gmail.com

Kaio Fernando Bertone da Silva

Mestrando em Educação Física

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) -

Presidente Prudente

E-mail: kaio_fernando17@hotmail.com

Luciana Machado Lopes Gutinieki

Mestrando em Educação Física

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) -

Presidente Prudente

E-mail: lucianalopesguti@gmail.com

Diesi Souza Ventura

Mestrando em Educação Física

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) -

Presidente Prudente

E-mail: diesi.ventura@unesp.br

Claudiele Carla Marques Christofaro

Orientadora

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp)

E-mail: claudielecarla@gmail.com

RESUMO

O artigo "O rola bola/abandono docente versus tempo livre: um relato de experiência", apresenta uma reflexão sobre o conceito de "tempo livre" como processo motivacional nas aulas de Educação Física no início do ensino fundamental. Inicialmente, o autor diferencia o "rola bola" - caracterizado pelo abandono do papel docente, quando o professor permite aos alunos fazerem o que quiserem, sem

mediação pedagógica - do "tempo livre", que é estruturado como recompensa pelo cumprimento de metas estabelecidas em aula, fundamentando-se na Teoria do Reforçamento Positivo (TRP) de B.F. Skinner. O "tempo livre", segundo o relato, ocorre após a apresentação dos conteúdos e o alcance de metas qualitativas e quantitativas, sendo um momento em que os alunos escolhem entre atividades previamente definidas. O procedimento busca fortalecer comportamentos desejáveis, promover o reconhecimento social e adaptar as recompensas ao contexto dos alunos, sem abrir mão do papel educativo do professor. O autor destaca que, diferentemente do abandono docente, o "tempo livre" é condicionado ao desempenho e à participação dos estudantes, funcionando como reforço positivo e contribuindo para o engajamento e a autorregulação da turma. O artigo relata a operacionalização do "tempo livre" em quatro etapas: exposição das regras, definição das metas, vivência do tempo livre e reflexão final. O exemplo prático apresentado mostra que o tempo livre é variável conforme o desempenho da turma, promovendo disciplina, motivação e desenvolvimento motor e socioafetivo. O autor conclui que o "tempo livre", quando bem estruturado, pode ser uma estratégia pedagógica eficaz, desde que haja clareza no contrato pedagógico e respeito aos princípios da TRP, especialmente nas séries iniciais, onde a resposta dos alunos tende a ser mais gradual.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Abandono Docente. Rola Bola. Tempo Livre. Reforçamento Positivo.

ABSTRACT

The article "Teacher abandonment versus free time: an experience report" reflects on the concept of "free time" as a motivational process in Physical Education classes in early elementary school. Initially, the author differentiates "free time"—characterized by the abandonment of the teaching role, when the teacher allows students to do whatever they want, without pedagogical mediation—from "free time," which is structured as a reward for achieving goals established in class, based on B.F. Skinner's Positive Reinforcement Theory (PRT). "Free time," according to the report, occurs after the presentation of content and the achievement of qualitative and quantitative goals, and is a time when students choose between previously defined activities. The procedure seeks to strengthen desirable behaviors, promote social recognition, and adapt rewards to the students' context, without abandoning the teacher's educational role. The author emphasizes that, unlike teacher abandonment, "free time" is conditioned by student performance and participation, functioning as positive reinforcement and contributing to class engagement and self-regulation. The article describes the operationalization of "free time" in four stages: explanation of rules, definition of goals, experience of free time, and final reflection. The practical example presented shows that free time varies according to class performance, promoting discipline, motivation, and motor and socio-affective development. The author concludes that "free time," when well-structured, can be an effective pedagogical strategy, as long as there is clarity in the pedagogical contract and respect for the principles of the TRP, especially in the early grades, where student response tends to be more gradual.

Keywords: School Physical Education. Teacher Attrition. Rola Bola. Free Time. Positive Reinforcement.

RESUMEN

El artículo "Abandono docente versus tiempo libre: un relato de experiencia" reflexiona sobre el concepto de "tiempo libre" como proceso motivacional en las clases de Educación Física en educación primaria. Inicialmente, el autor diferencia el "tiempo libre" —caracterizado por el abandono del rol docente, cuando el docente permite a los estudiantes hacer lo que quieran, sin mediación pedagógica— del "tiempo libre", que se estructura como una recompensa por alcanzar las metas establecidas en clase, basándose en la Teoría del Refuerzo Positivo (TRP) de B.F. Skinner. El "tiempo libre", según el informe, ocurre tras la presentación de contenidos y el logro de objetivos cualitativos y cuantitativos, y es un momento en el que los estudiantes eligen entre actividades previamente definidas. El procedimiento busca fortalecer comportamientos deseables, promover el reconocimiento social y adaptar las recompensas al contexto del alumnado, sin abandonar el rol educativo del docente. El autor

enfatisa que, a diferencia del abandono docente, el "tiempo libre" está condicionado por el rendimiento y la participación del alumnado, funcionando como refuerzo positivo y contribuyendo a la implicación en clase y la autorregulación. El artículo describe la implementación del "tiempo libre" en cuatro etapas: explicación de las reglas, definición de objetivos, experiencia del tiempo libre y reflexión final. El ejemplo práctico presentado muestra que el tiempo libre varía según el rendimiento en clase, promoviendo la disciplina, la motivación y el desarrollo motor y socioafectivo. El autor concluye que el "tiempo libre", bien estructurado, puede ser una estrategia pedagógica eficaz, siempre que exista claridad en el contrato pedagógico y se respeten los principios del PRT, especialmente en los primeros grados, donde la respuesta del alumnado tiende a ser más gradual.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Deserción Docente. Rola Bola. Tiempo Libre. Refuerzo Positivo.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste relato é expor e refletir sobre o que denomino “tempo livre” como um processo motivacional nas aulas de Educação Física primeira fase do ensino fundamental.

Para que este objetivo seja alcançado a contento se faz necessário, em primeiro lugar, relembrar os conceitos de rola bola & abandono docente; apresentar o quadro teórico em que se baseia o procedimento do “tempo livre” e defini-lo operacionalmente, em terceiro apresentar seu contexto e relatos de aplicação que ilustram suas características.

2 O ROLA BOLA & ABANDONO DOCENTE

Amplamente discutido por González (2020) os dois conceitos são auto explicativos: O Professor de Educação Física abandona suas tarefas de ministrar um conteúdo, permitindo aos alunos que façam o que quiserem, o que normalmente se traduz em uma bola rolando (futebol, queimada, pular corda, etc...) a escolha do aluno. Em citação direta “De tal modo, nos referimos dessa forma a um tipo de atuação caracterizada pelo abandono da tarefa de ensinar ou desvinculada do papel docente”. (p. 136). Um “não método” que se institui de várias formas, mas sempre com as mesmas características: um agir distanciado no papel docente.

Cabe aqui um aprofundamento em dois conceitos “ministrar um conteúdo” e “a escolha do aluno”.

Segundo a BNCC o Professor de Educação Física (PED) tem seus conteúdos, unidades temáticas, habilidades procedimentos tão explicitadas como quais outras matérias. Não cabe neste momento discutir a pertinência de cada uma delas, apenas ressaltar que assim como o professor de Matemática, Português e Artes o PED tem seus conteúdos específicos, assim a aula de EF não é uma recreação e nem o PED um recreador, com todo o respeito aos recreadores. Abrir não desta responsabilidade é denegrir a nossa área de atividades perante aos olhos aos nossos pares (professores, direção, etc...) bem como de nossos alunos, este abandono docente abre um espaço para críticas e subvalorização de nossa atividade (principalmente quando vem acompanhada de consultas intermináveis ao celular).

Ao deixar o aluno fazer o que quiser (a escolha do aluno) este professor (sic) está abrindo mão de sua posição e permitindo ao aluno gerir seu tempo o que na grande maioria das vezes se traduz apenas em um rola bola onde as mediações do adulto, necessárias para uma possível reflexão, não são observadas.

Sempre é possível contra argumentar que as crianças devem ter um momento para poderem “per si” simplesmente brincarem ao seu bel prazer. Esta contra argumentação enseja o que chamo “tempo livre”.

3 O TEMPO LIVRE

O “tempo livre” é um combinado realizado entre mim e minhas turmas (atualmente sou professor de três turmas de primeiro ano e uma de terceiro) que tem as seguintes condições: apresentado o conteúdo a ser desenvolvido, quantificadas as metas a serem batidas, estabelecidas as regras atitudinais, o restante do tempo, se houver, é o “tempo livre” onde eles poderão realizar o que quiserem dentro de uma eleição anteriormente determinada.

O “tempo livre” se baseia na Teoria do Reforçamento Positivo (TRP) de B.F. Skinner, fundamento da psicologia comportamental, segundo Madi (2015), Côgo et al. (2018) a TRP apresenta as seguintes características gerais:

- **Estímulo contingente ao comportamento** - Recompensas são aplicadas imediatamente após a emissão do comportamento desejado, aumentando sua probabilidade de repetição.
- **Diversidade de reforçadores** - Inclui elogios, feedback positivo, reconhecimento social ou recompensas tangíveis (ex.: medalhas), adaptados ao perfil do indivíduo.
- **Foco no fortalecimento de comportamentos** - Prioriza a ênfase em ações desejáveis (ex.: execução técnica correta) em vez da punição de erros.
- **Personalização** - Reforçadores devem ser relevantes para o contexto e as motivações específicas do praticante (ex.: crianças vs. atletas profissionais).

Por sua vez Santos (2025) e Luiz e Kocian (2014) apontam que a TRP, tem aplicações diretas no desenvolvimento de atividades físicas, especialmente na motivação, aprendizagem motora e manutenção de hábitos esportivos de maneira geral o uso de elogios e reconhecimento público após a realização de exercícios aumenta o engajamento e a autoeficácia de alunos e a associação de atividades físicas a consequências positivas (ex.: bem-estar pós-exercício) fortalece a adesão a rotinas.

O estudo de Luiz e Kocian (2014) é mais enfático citando que com jovens jogadores de basquete, o reforço positivo elevou em 18,1% a precisão de arremessos, superando o reforço negativo (26,3% de melhora, porém com efeitos colaterais emocionais).

Estudos como os de Albuquerque e Del-Masso (2020) destacam que a integração desses princípios em programas pedagógicos potencializa não apenas o desempenho motor, mas também o desenvolvimento socioafetivo. abordagem skinneriana, portanto, mantém relevância na Educação Física contemporânea, desde que aplicada com critérios éticos e adaptabilidade, critérios estes apontados por Silva (2017) quando adverte que a eficácia depende da aplicação rápida do reforço após o comportamento os excessos podem gerar dependência de recompensas externas, reduzindo a motivação intrínseca e em ambientes com diversidade de habilidades, reforçadores devem ser adaptados para evitar comparações negativas.

Será que o tempo livre atende as quatro características básicas da TRP? Vejamos:

3.1 RECOMPENSAS SÃO APLICADAS IMEDIATAMENTE APÓS A EMISSÃO DO COMPORTAMENTO DESEJADO, AUMENTANDO SUA PROBABILIDADE DE REPETIÇÃO?

Sim, na medida em que as metas são batidas o tempo livre acontece ou não e é notável que na medida em que mais vezes este procedimento acontece mais aumenta o tempo livre. Evidentemente existem exceções que serão apresentadas no tópico seguinte, mas a segunda condição desta característica também é observada.

3.2 INCLUI ELOGIOS, FEEDBACK POSITIVO, RECONHECIMENTO SOCIAL OU RECOMPENSAS TANGÍVEIS (EX.: MEDALHAS), ADAPTADOS AO PERFIL DO INDIVÍDUO?

O tempo livre não prevê recompensas tangíveis, porém o reconhecimento por um trabalho bem feito é reconhecido com comentários por parte do professor, como por exemplo (Nossa vocês hoje conseguiram bater as metas muito rápido! É realizado). É importante notar que de acordo com que o tempo passa, principalmente no terceiro ano, o “espírito de corpo” aumenta. Por que isto não fica tão evidente nos primeiros anos talvez seja tema para um outro artigo. Outro ponto a ser considerado é a “adequação ao perfil do indivíduo”. De fato, o tempo livre não é tão livre assim, não é um *laissez-faire*! São oferecidas normalmente quatro atividades: uma de preferência predominantemente de meninas, outra de meninos, outra mista e outra de sociabilização, por exemplo: bambolê, futebol, pular corda e roda de conversa. É importante esclarecer que, abordando a questão de gênero, estas atividades não são exclusivamente de meninos ou meninas à uma livre escolha, muitos meninos preferem brincar de bambolê e meninas que preferem e tem espaço no futebol, outro ponto a ser registrado é que a criança durante o tempo livre pode mudar de atividade se assim quiser.

Algumas regras precisam também ser obedecidas: cada atividade possui sua área de realização não podendo ser invadida sob pena da atividade do invasor ser paralisada; todas as áreas estão no raio de visão do professor que deve zelar para o seu bom desenvolvimento. Muitas vezes sou chamado para aprimorar alguma técnica, ou para dirimir algumas dúvidas (casos de briga acarretam a imediata paralisação da atividade), é importante reafirmar que com exceção dos casos de conflitos, apenas interfiro quando sou chamado. Normalmente monto as atividades em um “treinamento em círculo” onde passo de atividade em atividade interagindo de acordo com os pedidos. É nestes momentos que muitas das técnicas são aprimoradas de maneira individual.

3.3 PRIORIZA A ÊNFASE EM AÇÕES DESEJÁVEIS (EX.: EXECUÇÃO TÉCNICA CORRETA) EM VEZ DA PUNIÇÃO DE ERROS?

Sim, em dois momentos. Um procedimental, quando da primeira parte da aula onde se estabelecem metas de execução mínimas que se não cumpridas não operacionalizam o tempo livre. Na segunda parte – tempo livre - o aspecto atitudinal é priorizado.

3.4 REFORÇADORES DEVEM SER RELEVANTES PARA O CONTEXTO E AS MOTIVAÇÕES ESPECÍFICAS DO PRATICANTE?

Ser relevante e motivante para o praticante que entende o tempo livre como recompensa para um trabalho realizado a contento é a natureza intrínseca do tempo livre.

Outros dois pontos precisam ser ressaltados.

Não sou o “proprietário” do tempo livre, sou seu “administrador”. Uma turma que não tenha conseguido bater as metas, não tem tempo livre, é uma consequência não uma punição, da mesma forma que uma turma que tenha realizado as tarefas a contento tem um maior “tempo livre” que não é prêmio, é a recompensa de um trabalho bem feito.

A questão levantada por Darido, González e Ginciene (2020) sobre o afastamento e a indisciplina é amplamente atenuado já que o tempo livre sendo uma recompensa por um trabalho bem feito aqueles alunos/as que não realizarem as tarefas propostas não tem direito ao “tempo livre”, por uma questão de pura lógica: se o trabalho não foi executado não a que se falar em consequência. Dando um “spoiler” na terceira vez que este procedimento é aplicado, todos os alunos já a conhecem e respeitam, nas minhas aulas, por causa desta reflexão devidamente exposta e vivenciada, praticamente não existe evasão e os casos de indisciplina demandando mais tempo para a realização das tarefas acertadas, são auto reguladas pela própria turma (por exemplo: cara fica quieto, se não a gente não tem tempo para brincar! São bastante comuns).

4 A OPERACIONALIZAÇÃO

O tempo livre se concretiza em quatro momentos básicos.

Primeiro momento. Quando logo na primeira aula suas bases são expostas, acontece uma roda de conversa onde a preocupação é a conscientização e as vantagens do tempo livre, também neste momento são expostas suas recompensas.

Segundo momento: a exposição em sala do que será realizado naquele dia com suas metas definidas qualitativamente e quantitativamente, por exemplo: Um dos conteúdos da aula é rolamento à frente. Descrição do movimento: posição de cócoras, com as duas mãos à frente, os joelhos não podem tocar no chão, queixo colado no pescoço. Execução: impulso nas pernas fazendo o corpo rolar por cima do pescoço sem pressioná-lo (o impacto deve ser nos ombros e não na cabeça), com o termino na posição de pé executada sem o apoio das mãos para impulsionar o corpo. Meta: se metade da turma conseguir fazer o movimento correto será considerada tarefa cumprida. Também neste momento são eleitos os tipos de atividades a serem realizados no tempo livre.

Terceiro momento: Vivenciar o Tempo Livre

Realizada a meta os alunos/as se dirigem as suas áreas de vivência obedecendo as regras pré-estabelecidas.

Quarto momento: Reflexão

Em uma roda de conversa, na quadra, assim que termina as atividades, é discutido questões pertinentes, como: Por que houve, nesta aula tão pouco tempo livre? Quem atrapalhou mais a aula? Por que mais pessoas não conseguiram bater a meta? Ou qualquer outro assunto que tenha relevância para o desenvolvimento da futura aula.

Exemplo:

Tempo de aula: 100 minutos.

Conteúdo: rolamento à frente, rolamento para trás com as pernas passando sobre o ombro, iniciação a estrela (roda).

Aquecimento:

Em sala: exposição dos movimentos ou com gravuras ou filme

Na quadra: aquecimento articular com ênfase na cintura escapular e nos educativos nos referidos movimentos.

Critérios (metas) execução por mais da metade da turma dos três movimentos assim descritos de forma correta, para tanto o aluno/a precisa repetir o movimento três vezes com a mesma qualidade.

Rolamento à frente: já descrito.

Rolamento para trás: partindo da posição inicial de cócoras, passar as pernas por cima de um ombro a escolha do executante (a passagem das pernas por cima da cabeça e considerada erro), a finalização deve ser de joelhos com os braços na altura dos ombros, com finalização de pelo menos três segundos.

Iniciação à Estrela (roda)

Iniciando com a posição de Roda, o executante deve colocar as mãos e os pés na sequência de quatro tempos (tempo de contato: mão direita, tempo de apoio: mão esquerda, transição: pé esquerdo, transição 2: pé direito, finalização: posição de roda. Não é solicitado ao executando a verticalização do movimento, contudo os tempos devem ser apresentados na sequência correta, bem como a finalização vertical.

Esta sequência deve ser aplicada até que pelo menos 50% da turma apresente o resultado esperado.

Tempo livre: bambolê, roda de conversa, futebol e pular corda.

Na aplicação deste exemplo cada turma teve um tempo livre diferente, por vários motivos: falta de habilidade, falta de concentração, ou indisciplina (o que acarreta a volta para a sala de aula). Porém a maioria realizou as metas de forma pertinente de modo tal que aconteceu um tempo livre de pelo menos dez minutos.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto tanto em teoria como na vivência o tempo livre um produto educacional passível de ser implementado nas diversas séries do ensino fundamental, com os seguintes cuidados: a exposição clara do contrato pedagógico, sua execução justa e sua operacionalização conforme os cânones apresentados na teoria. Cabe ressaltar que, a partir do observado, as primeiras séries apesar de responderem bem ao combinado apresentam dificuldades atitudinais sendo que nos anos subsequentes esta resposta é mais imediata e consistente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381384>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CÔGO, Sannya Maria Britto; BARCELLOS, Bárbara Fabris; RODRIGUES, Chirlei de Souza; SANTOS, Tatiane Moulin dos. Contribuições da teoria de Skinner no processo educativo. Concefor, Instituto Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://concefor.cefor.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/4701-7734-1-DR.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148.

LUIZ, A. C. G.; KOCIAN, B. E. Reforçamento positivo no ensino de habilidades motoras: estudo com jovens jogadores de basquete. 2014.

MADI, Maria Beatriz Barbosa Pinho. Reforçamento positivo: princípio, aplicação e efeitos desejáveis. Capítulo 2. Disponível em: <https://tommyreforcopositivo.files.wordpress.com/2015/08/reforc3a70-positivo-e-negativo-abreu-guilhardi.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVA, Adriene Sttéfane. Teorias da aprendizagem na EAD: ideias de professores autores de material didático impresso. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18401/1/TeoriasAprendizagemEAD.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.